

## Jornal Primeira Página

### Tocantins tem a maior tarifa de energia da região Norte

Edição Nº 957 - 25/10 a 31/10/2010

<http://www.primeirapagina-to.com.br/noticia.php?l=ff2a95dff16ce43deae1decb6774bb60>

Apesar de o Estado produzir energia em abundância, a tarifa é a 3ª mais cara do Brasil. O que resulta do alto custo dos impostos que já vem embutidos na conta do consumidor tocantinense.

Os Estados em que a energia sai mais pesada no bolso da população, além de Tocantins, são Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Certamente, depois do grupo alimentos, a energia elétrica está entre as despesas mais expressivas da população de baixa renda.

O Tocantins, é o terceiro estado do país que mais cobra pelo killowatt-hora (Kw/h), em nosso Estado, segundo levantamento da própria ANEEL, o consumidor paga 0,41807 pelo benefício. Enquanto que, no Amapá, o custo do Kw/h não passa de R\$ 0,19729.

O Brasil é campeão mundial em uma categoria nada honrosa: cobrança de impostos e encargos na conta de luz. O consumidor pode não saber para onde vai o dinheiro, mas sente no bolso: do valor total da conta, 43,7% são encargos, tributos e impostos, afirma o **Instituto Acende Brasil**, com base em dados da consultoria Pricewaterhouse Coopers.

Ou seja: de cada R\$ 100 na conta do consumidor, R\$ 43,7 vão direto para os cofres públicos. O consumidor paga uma série de encargos que a fatura não mostra - alguns deles sem nenhuma necessidade.

Uma dessas contribuições vencidas pelo tempo é a Reserva Global de Reversão. Criada para cobrir gastos da União com indenizações caso uma concessão tivesse que ser revogada, o tributo hoje financia políticas públicas da Eletrobrás. Sendo que o governo não precisa mais dessa verba.

Outra taxa, a TFSEE, foi criada para cobrir os custos de funcionamento da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Entre outros encargos, também está embutida a Conta de Consumo de Combustível (CCC). Cobrada em todas as contas, a CCC foi instituída para subsidiar a energia consumida na Região Norte do país, onde o custo é mais alto por causa das usinas que funcionam a combustível fóssil, como carvão. O que não é o caso do Tocantins.

Em 2002, o faturamento do Estado com o ICMS arrecadado pela Celtins foi de R\$ 36 milhões. Em 2009, essa arrecadação chegou a R\$ 104 milhões. Um aumento de 180%.

Saiba onde se paga mais caro, no País, pelo consumo de energia elétrica em kWh

Concessionária B1 Residencial (R\$/kWh)

EMG 0,43907

UHENPAL 0,42086

CELTINS 0,41807

CEMAR (Interligado) 0,41392

COELCE 0,40199

CLFM 0,38851

EFLJC 0,38626  
RGE 0,38429  
CHESP 0,38426  
CEMIG-D 0,37624  
ELFSM 0,37573  
AMPLA 0,37394  
CEPISA 0,37314  
IENERGIA 0,37183  
CELPA (Interligado) 0,36990  
ELETROCAR 0,36920  
DEMEI 0,36764  
ELEKTRO 0,36604  
CEMAT (Interligado) 0,36483  
FORCEL 0,36405  
SULGIPE 0,36387  
ENERSUL (Interligado) 0,36346  
CSPE 0,36183  
HIDROPAN 0,36026  
COOPERALIANÇA 0,35786  
CLFSC 0,35410  
ELETROACRE 0,34952  
EPB 0,34886  
CPEE 0,34867  
COELBA 0,34858  
EEB 0,34503  
CEAL 0,33363  
Concessionária B1 Residencial (R\$/kWh)  
ENF 0,33311  
COCEL 0,33214  
ESCELSA 0,32889  
MUX-Energia 0,32609  
CELESC-DIS 0,32499  
COSERN 0,32365  
CELPE 0,31929  
CERON 0,31806  
EFLUL 0,31736

CNEE 0,31201  
LIGHT 0,31143  
AmE 0,31024  
CERR 0,30839  
CPFL-Paulista 0,30770  
DMEPC 0,30642  
ESE 0,30495  
CEEE-D 0,30410  
CFLO 0,30410  
JARI 0,30345  
BANDEIRANTE 0,30146  
COPEL-DIS 0,30000  
EDEVP 0,29901  
ELETROPAULO 0,29651  
AES-SUL 0,29637  
CPFL- Piratininga 0,29549  
CELG-D 0,29353  
CJE 0,28636  
CAIUÁ-D 0,28195  
CEB-DIS 0,27952  
Boa Vista 0,26356  
EBO 0,25757  
CEA 0,19729